

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CANTO NO YOUTUBE: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO PEDAGÓGICO-MUSICAL DE UM CANAL

Voice pedagogy practices on YouTube: a study on the pedagogical-musical space of a channel

La enseñanza y aprendizaje del canto en YouTube: un estudio sobre el espacio pedagógico-musical de un canal

GUTENBERG DE LIMA MARQUES
Universidade Federal da Paraíba
gutenberglm@gmail.com

Resumo: Este artigo discute os achados de uma pesquisa que estudou os fenômenos de ensino e aprendizagem musical *online* que tomam lugar em mídias sociais e objetivou compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto oriundas de um canal no YouTube. A pesquisa se insere na cibercultura, utilizando-se de práticas etnográficas (André, 2012; Hine, 2000, 2009) em sua abordagem metodológica, levando ainda em consideração características de uma investigação que se dá sobre, na e através da internet (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Foram tomados como base os instrumentos investigativos: observação, pesquisa documental e entrevista semiestruturada, além da própria imersão e experiência do investigador no campo, especificamente no canal investigado. Através da discussão dos dados, foi possível compreender que as concepções, interações e as práticas de ensino e aprendizagem de canto desenvolvidas em um canal no YouTube apresentam e possibilitam: estruturas pedagógicas lineares em sua disposição ou não lineares por opção e condução do próprio aprendiz; potencial de interação todos-todos; e características que potencializam múltiplas formas de aprendizado através da manipulação dos vídeos. Desse modo, percebe-se o potencial do YouTube para o desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais na concepção de educação *online* apresentada por Santos (2009, 2019), conduzindo-nos a reflexões e proposições de uma educação musical atenta ao contexto contemporâneo e suas especificidades, assumindo então uma práxis formativa humana, atenta, significativa, interativa, participativa e digital.

Palavras-chave: Educação musical *online*. Cibercultura. Pedagogia vocal. YouTube.

Abstract: This paper discusses the findings of a research that studied the phenomena of online music teaching and learning that take place in social media and aimed to understand how the conceptions, interactions and practices of voice pedagogy from a YouTube channel occur. The research is inserted in cyberculture, using ethnographic practices (André, 2012; Hine, 2000, 2009) in their methodological approach, also taking into account characteristics of an investigation that takes place on, in and through the internet (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). The investigative instruments were: observation, documental research and interview, in addition to the researcher's own immersion and experience in the investigated channel. Through the discussion of the data, it was possible to understand that the conceptions, interactions and practices of voice pedagogy developed in a YouTube channel present and enable: linear pedagogical structures in their disposition or non-linear by choice and conduct of the apprentice; potential for everyone-everyone interaction; and features that enhance multiple ways of learning through video manipulation. In this way, we can see the potential of YouTube for the development of pedagogical-musical practices in the concept of online education presented by Santos (2009, 2019), leading us to reflections and proposals for a music education that is attentive to the contemporary context and its specificities, thus assuming a human formative practices, attentive, meaningful, interactive, participative and digital.

Keywords: Music education online. Cyberculture. Voice pedagogy. YouTube.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal*. Revista da Abem, v. 30, n. 1, e30107, 2022.

Resumen: Este artículo analiza los hallazgos de una investigación que estudió los fenómenos de la enseñanza y el aprendizaje de la música en línea que tienen lugar en las redes sociales y tuvo como objetivo comprender cómo ocurren las concepciones, interacciones y prácticas de la enseñanza y el aprendizaje del canto desde un canal de YouTube. La investigación es parte de la cibercultura, utilizando prácticas etnográficas (André, 2012; Hine, 2000, 2009) en su enfoque metodológico, teniendo en cuenta también características de una investigación que se desarrolla acerca de, en y a través de internet (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Se tomaron como base los instrumentos de investigación: observación, investigación documental y entrevista semiestructurada, además de la propia inmersión y experiencia del investigador en el campo, específicamente en el canal investigado. A través de la discusión de los datos, se pudo entender que las concepciones, interacciones y prácticas de enseñanza y aprendizaje del canto desarrolladas en un canal de YouTube presentan y habilitan: estructuras pedagógicas lineales en su disposición o no lineales por elección y conducta del aprendiz; potencial para la interacción entre todos y todos; y características que mejoran múltiples formas de aprendizaje a través de la manipulación de videos. De esta manera, podemos ver el potencial de YouTube para el desarrollo de prácticas pedagógico-musicales en el concepto de educación en línea presentado por Santos (2009, 2019), llevándonos a reflexiones y propuestas de una educación musical atenta al contexto contemporáneo y sus especificidades, asumiendo así una praxis formativa humana, atenta, significativa, interactiva, participativa y digital.

Palabras clave: Educación musical en línea. Cibercultura. Pedagogía vocal. YouTube.

INTRODUÇÃO

Entre os tantos contextos em que identificamos práticas pedagógico-musicais no Brasil, percebemos cenários cada vez mais comuns: processos educacionais em ambientes *online* e o uso exponencial das mídias sociais. De modo que este trabalho discute os achados de uma pesquisa¹ que estudou os fenômenos de ensino e aprendizagem musical *online* que tomam lugar em mídias sociais e objetivou compreender como ocorrem as concepções, interações e práticas de ensino e aprendizagem de canto oriundas de um canal no YouTube. Para tanto, foi tomado como campo o canal Natália Áurea, que promove processos pedagógicos de canto no YouTube, e as respectivas interações dos inscritos que participam do espaço através de comentários nos vídeos publicados.

O cenário de distanciamento social, em enfrentamento à pandemia da Covid-19 iniciado no ano de 2020, evidenciou os processos pedagógicos que se dão através das tecnologias digitais em ambientes *online*. Convém destacar que essa já era uma realidade em anos anteriores. Desde que as tecnologias, e a internet, evoluíram para a possibilidade de produção de conteúdo digital de modo mais acessível pelos usuários, encontramos a viabilidade de haver práticas de ensino de música através de mídias sociais, por exemplo. No entanto, no momento em que as práticas pedagógicas precisaram, necessariamente, estar em um ambiente *online*, as percepções e o alcance de tais processos também foram diretamente impactados. De uma forma ou outra, uma parte considerável da população brasileira já tem, hoje, algum contato com o ensinar e aprender na internet.

Percebe-se uma lacuna na área da educação musical e na pedagogia vocal no que compete às suas aplicações e possibilidades no contexto das mídias sociais (Marques, 2018, 2021a). De modo que este artigo visa aprofundar a discussão da

¹ A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da pós-graduação, sob orientação da Dra. Juciane Araldi Beltrame, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 26356919.5.0000.5188, contando ainda com apoio do programa de bolsas de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

relação entre as mídias sociais e a prática pedagógico-musical, assim como pretende abrir pontes e questionamentos, contribuindo para a expansão do conhecimento científico da educação musical e das áreas relacionadas a este trabalho.

Assim, este trabalho se ancora na abordagem qualitativa, caracterizando-se enquanto uma pesquisa de campo que se insere na cibercultura, utilizando-se de práticas etnográficas (André, 2012; Hine, 2000, 2009) em sua abordagem metodológica,² levando ainda em consideração características de uma investigação que se dá sobre, na e através da internet (Fragoso; Recuero; Amaral, 2011). Foram tomados como base os instrumentos investigativos: observação, pesquisa documental e entrevista semiestruturada, além da própria imersão e experiência do investigador no campo, especificamente no canal investigado, havendo então a devida análise e discussão à luz da literatura encontrada através de pesquisa bibliográfica.

Convém ainda apontar que esta pesquisa foi idealizada e iniciada em um período pré-pandemia, porém materializada durante a crise da Covid-19. De modo que as questões aqui identificadas, discutidas e apontadas, se pautam no passado e no presente desse cenário, considerando ainda o futuro pós-pandemia.

COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO MUSICAL *ONLINE* E AS VIDEOAULAS NO YOUTUBE

Neste artigo, o YouTube é caracterizado enquanto um espaço pedagógico independente, possuindo características e peculiaridades próprias, conforme indicado por pesquisas recentes na área (Marques, 2021a; Silva, R., 2020). Visto que o YouTube é um *site* de compartilhamento de vídeos *online* (Telles, 2011) e possui interfaces de comunicação, há um pressuposto potencial de interação entre os participantes. Dessa maneira, embora a cristalização de conteúdos pedagógicos uma vez publicados possa ser vista como uma simples transmissão de informação, o YouTube permite a (re)construção do conhecimento através das interações sociais existentes na plataforma.

Assumo o termo “mídias sociais” enquanto “sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações em diversos formatos” (Telles, 2011, p. 19), contemplando a combinação de relações sociais e conteúdos digitais na internet. De acordo com Souza (2017, p. 57), “as mídias digitais são recursos multimídia que potencializam as relações e, utilizadas em meios educacionais, colaboram para a instituição dos processos de aprendizagem”.

Entre as mídias sociais, encontramos o YouTube. É necessário ter em mente que ele não foi criado com fins pedagógicos, no entanto, “cada um desses participantes chega ao YouTube com seus propósitos e objetivos e o modelam coletivamente como um sistema cultural dinâmico” (Burgess; Green, 2009, p. 14). E, a partir do momento em que seus participantes passam

² Para mais detalhes sobre as práticas etnográficas enquanto abordagem metodológica na compreensão de fenômenos pedagógico-musicais em mídias sociais, ver Marques (2021b).

a atuar com conteúdos pedagógicos na plataforma, abre-se então um espaço propício para o ensino e a aprendizagem.

Acerca da educação que acontece em ambientes *online*, assumo a concepção de educação *online* apresentada por Edméa Santos (2019), compreendendo-a enquanto um fenômeno da cibercultura (Lemos, 2010; Lévy, 2010),³ ou seja, práticas pedagógicas que se desenvolvem imersas em um contexto sociocultural digital, *online* e em rede.

Para Santos (2019, p. 19), as práticas de educação *online* são concebidas como “fenômenos da cibercultura que se materializam em interface com as práticas formativas presenciais e no ciberespaço mediadas por tecnologias digitais em rede”, considerando metodologias e características próprias e participativas. Ao relacionar a cibercultura e a educação, a autora ainda faz um alerta no sentido de não haver a subutilização do potencial das tecnologias e indica que “é necessário um investimento epistemológico e metodológico em práticas pedagógicas, de ações docentes e de pesquisa que apresentem conceitos e dispositivos que dialoguem com o potencial sociotécnico da cibercultura” (Santos, 2019, p. 61). Ou seja, explorar não apenas características técnicas e ferramentais, mas também as características sociais, contemplando aspectos comunicacionais da interação e as trocas entre os sujeitos.



Figura 1: Princípios da educação *online*.

Fonte: Pimentel; Carvalho (2020).

³ Para Lévy (2010, p. 17), o termo se refere ao “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. E, ainda, de acordo com Lemos (2010, p. 16), a cibercultura “resulta da convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica” e, mais, “o que chamamos de novas tecnologias situa-se num novo contexto sociocultural, numa nova ambiência social”.

Ainda sobre a educação *online*, Mariano Pimentel e Felipe Carvalho (2020) indicam alguns princípios (ver Figura 1): conhecimento como “obra aberta”; curadoria de conteúdos *online*; ambiências computacionais diversas; aprendizagem colaborativa; conversação, interatividade; atividades autorais; mediação docente ativa; avaliação baseada em competências, formativa e colaborativa. E apontam que

a proposição de efetivar uma Educação Online, como aqui caracterizada, parte da compreensão de que vivemos, hoje, em um (ciber)espaço-tempo propício à aprendizagem em rede: conectar-se, conversar, postar, curtir, comentar, compartilhar, colaborar, tornar-se autor, expor-se, negociar sentidos, co-criar...

Acerca da publicação de vídeos na internet, é notória a diversidade de tipos e formatos encontrados. Parto então da concepção de *cibervídeos* apresentada por Vivian Souza (2017, p. 57) enquanto os “vídeos emergentes da cultura contemporânea mediada pelo digital em rede, a cibercultura”. A autora mapeou as características de vídeos, em diálogo com a educação *online*, chegando a sete gêneros, a saber: hipervídeo; microvídeo; videoaula; videoconferência; vídeo instantâneo; vídeo volátil; e webinar (Souza, 2017, p. 58-88).

Neste trabalho, destaco a categoria de videoaula por se adequar ao contexto investigado. Para a autora, “a videoaula é um objeto de aprendizagem caracterizado por uma gravação, com autoria de um praticante mediador de conteúdos que utiliza seus conhecimentos para explicar sobre determinado assunto” (Souza, 2017, p. 68). Um ponto que emerge do contexto de videoaulas dispostas no ciberespaço é a relação midiática de comunicação de um conteúdo que pode ser entendido enquanto dispositivo de massa, visto que através do YouTube, por exemplo, um determinado vídeo pode ser assistido por centenas de milhares de pessoas.

Assim, tais concepções convergem no que se pode compreender enquanto o campo da educação musical *online*. Com base na concepção de Santos (2019), a cibercultura e seus princípios se materializam nas práticas pedagógicas que se desenrolam no espaço das mídias sociais, a exemplo de práxis pedagógico-musicais.

Dessa forma, podemos refletir sobre os novos (re)arranjos pedagógicos, situados nas mídias sociais, enquanto fenômeno da cibercultura, e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem musical, abrangendo metodologias e materiais que favoreçam as práticas colaborativas e participativas.

O DESENHO METODOLÓGICO

Neste trabalho, o fenômeno estudado se deu no ambiente da internet, mais especificamente numa mídia social, o YouTube. Tomou-se como campo um canal que apresenta, entre seus conteúdos, práticas de ensino de canto

sistematicamente estruturadas em aulas sequenciais: o canal Natália Áurea.⁴ O canal foi escolhido considerando sua relevância, o alcance de seus conteúdos e sua sistematização pedagógica linear evidenciada através de uma *playlist* – ou seja, uma sequência de vídeos – assim como a familiaridade prévia dos conteúdos por mim, a viabilidade de contato com a responsável pelo canal e o aceite em participar da pesquisa.

O canal Natália Áurea, de autoria da cantora homônima, apresenta entre seus vídeos uma abordagem pedagógica explícita e tem mais de seis milhões de visualizações em seus conteúdos.⁵ No ano de 2015 houve uma *playlist* denominada “Aulas ANO 1 – Técnica”⁶ contendo 37 vídeos. Essa sequência conta com 35 videoaulas, onde a cantora apresenta um curso de iniciação ao canto, partindo de conceitos, técnicas e exercícios vocais, havendo também o estudo de repertório, e há ainda outros dois vídeos: um sobre apresentação do curso e outro com uma mensagem de Natal/agradecimento, vídeo este gravado e editado por alunos que a acompanharam no YouTube.

Pontuo aqui que acompanhei, enquanto aluno, o processo pedagógico na ocasião das publicações de tais conteúdos em 2015. De modo que, nesta pesquisa, ao retomar o olhar para tais vídeos de um ponto de vista científico e analítico, tomam-se pontos percebidos e sentidos por mim à época, trazendo um caráter participativo de imersão em linhas do tempo distintas (2015-2020/21).

A fim de observar com profundidade o processo de ensino e aprendizado nas videoaulas, realizou-se a observação da *playlist* selecionada enquanto técnica de coleta de dados (Gil, 2008). Haja vista os materiais serem de conteúdos audiovisuais, de modo a favorecer a leitura e melhor entendimento, alguns trechos expressados oralmente, ou apresentados visualmente nos vídeos, foram transcritos no decorrer das descrições e análises.

Em virtude de os dados também serem de uma fonte de conteúdos digitais publicados em uma mídia social optou-se pela pesquisa documental enquanto um dos instrumentos de coleta (André, 2012). De modo que foi possível realizar uma análise prévia dos conteúdos publicados, permitindo a descrição do produtor de conteúdo e a estrutura do canal, assim como a identificação de como se dá sua proposta pedagógica. Além de ser possível, através dos comentários, refletir sobre a percepção dos conteúdos por parte de quem assiste aos vídeos.

Após a análise prévia, haja vista o volume de conteúdo encontrado na *playlist* selecionada, partiu-se para uma delimitação de modo a aprofundar a análise de determinados vídeos. Foram escolhidos os nove primeiros, dado que a partir do décimo conteúdo há um avanço e direcionamento para a técnica vocal aplicada ao canto lírico, acrescido do último vídeo, que se caracteriza

⁴ Ver <https://www.youtube.com/c/NataliaAurea/>.

⁵ Dados registrados em 10 de março de 2021.

⁶ Ver https://youtube.com/playlist?list=PLLhH9x2YPEUEp1WuQ0U8GmUZmg5unzZ_t.

enquanto um vídeo de agradecimento produzido pelos alunos. Assim, visando não adentrar em especificidades estilísticas, optou-se por tal delimitação.

Entre os dias 12 e 14 de março de 2021 foram selecionados dez comentários de cada vídeo analisado em profundidade, totalizando cem interlocuções textuais dos inscritos no canal analisadas.⁷ Para tanto foi utilizada uma ferramenta do próprio YouTube, permitindo a escolha dos cinco primeiros comentários em ordem de “mais recentes primeiro” e dos primeiros cinco “principais comentários”, procedimento esse idealizado para o desenvolvimento desta pesquisa. Destaca-se aqui uma especificidade das mídias sociais enquanto campo de pesquisa: a mudança de resultados possíveis conforme o momento temporal no qual é realizada a coleta, de modo que a seleção combinada entre as duas formas de ordenamento permitiu uma maior variedade de comentários.

É importante destacar o uso da identidade real do responsável pelo canal, dada a natureza pública do YouTube. Observa-se que essa prática de manter as identidades é comum na área (*e.g.* Beltrame, 2016; Fialho, 2014), consoante com o objeto de estudo. Na ocasião de encontro *online* com a cantora e responsável pelo canal investigado, houve a aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, validando a publicação de sua identidade.

Em relação à identificação dos responsáveis pelos comentários, mesmo tais sujeitos estando em um ambiente público da internet, foi mantido o anonimato de suas identidades, visto que os mesmos estão dentro de uma massa social e o aspecto identitário dos mesmos não é de relevância para o estudo.

Além das técnicas citadas, foi realizada uma entrevista semiestruturada, enquanto instrumento de coleta (Duarte, 2012). Através de uma lista de questões abertas, baseadas no problema e nos objetivos da pesquisa, pôde-se realizar um tratamento mais amplo do tema e possibilitando a investigação a partir da ótica da cantora e de quais são suas percepções de ensino aprendizagem no contexto estudado, além de sua visão sobre a temática. A entrevista foi realizada no dia 30 de março de 2021, das 14h às 15h15, por uma videoconferência com o *software* Skype (Natália Áurea, 2021).

Houve ainda a realização de pesquisa bibliográfica, dando suporte teórico e metodológico no decorrer de toda pesquisa e no processo de discussão das práticas de ensino e aprendizagem do canto mediado pelas mídias sociais, utilizada também na devida análise qualitativa interpretativa no processo de triangulação dos dados obtidos e observados.

⁷ A título de identificação, cada interação textual recebeu os seguintes marcadores de acordo com a fonte e a forma de ordenamento de onde foi obtida: V1PC1 ou V1MRP1, onde V1” significa vídeo 01 (conforme a sequência encontrada na *playlist*), PC1 representa o primeiro principal comentário e MRP1 indica o primeiro na ordem “mais recentes primeiro”, e assim sucessivamente. Por exemplo, V7PC5 implica que o comentário foi realizado no sétimo vídeo e foi o quinto obtido através da ordem “principal comentário”.

O CANAL NATÁLIA ÁUREA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO YOUTUBE

O canal Natália Áurea (ver Figura 2) foi criado no ano de 2008 e conta com mais de 105 mil inscritos.⁸ Dada a quantidade de seguidores, pode-se validar a influência e relevância dos conteúdos publicados.

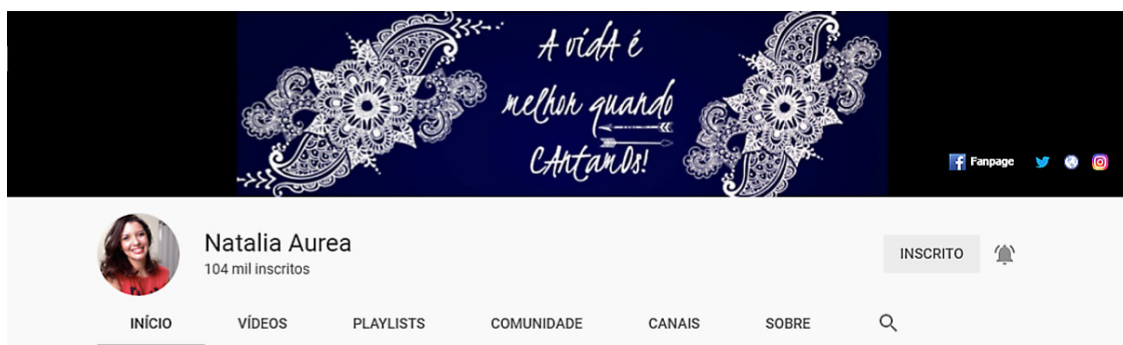


Figura 2: Captura de tela da página inicial do canal Natália Áurea.
Fonte: canal Natália Áurea (<https://www.youtube.com/c/NataliaAurea/>).

Um aspecto é percebido a partir da tela inicial: a possibilidade de transitar livremente entre os diversos conteúdos publicados. Isso nos aponta a uma não linearidade característica do meio *online*. Quem chega ao canal pode ir para a aba de *playlists* e seguir uma sequência predefinida, mas também pode ir à aba de vídeos e visualizar conteúdos de forma livre.

Já se encontram mais de 180 conteúdos publicados. Eles se identificam enquanto aulas de canto “avulsas”, aulas estruturadas em sequência, aquecimentos vocais, performances solo e coletivas, entrevistas com músicos, bate-papo sobre dúvidas e orientações sobre a carreira artística. Assim, o canal Natália Áurea se caracteriza enquanto um espaço voltado ao ensino de canto, incluindo não apenas temáticas relacionadas à técnica vocal, mas também aspectos ligados ao ser cantor e suas competências profissionais.

Sobre a responsável pelos conteúdos do canal, encontramos as seguintes palavras na descrição do canal: “Quero muito passar o máximo de mim a quem me ama e ser o mais didática possível, transmitindo conteúdo cultural e artístico a quem precisar. Tudo com muito carinho, afeto, dedicação e paixão por vocês e pela música.” Através do primeiro vídeo da *playlist* investigada, conhecemos um pouco mais sobre Natália Áurea, que assim se expressa: “Oi pessoal, tudo bem? O meu nome é Natália Áurea. Como alguns já me conhecem, eu sou conhecida por ensinar a cantar no YouTube. Eu sou cantora profissional, trabalho na Osesp [Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo] há oito anos e eu faço isso porque gosto muito.”

⁸ Dados coletados em 27 de julho de 2021.

Partindo dessa descrição e através de sua entrevista, percebe-se que Natália Áurea (2021) se identifica enquanto cantora, “não como professora, entendeu? Não por nada. [...] muito pelo contrário, é uma das minhas vocações, mas a minha vocação primeira é ser cantora.” De modo que, neste trabalho, embora haja um foco nas práticas pedagógicas de Natália Áurea, o termo “cantora” é utilizado para referenciá-la.

No início dos primeiros vídeos analisados, há um texto sobre o material, que aponta e evidencia o posicionamento da cantora sobre o seu conteúdo pedagógico disposto nos vídeos. Ela assim se expressa:

Queridos, vale lembrar que o material expresso aqui, reflete a MINHA opinião, que resulta do MEU tempo de trabalho e estudo. Não tenho a pretensão de fornecer a verdade absoluta e indiscutível para o canto, mas contribuir humildemente para o trabalho daqueles que, como eu, tanto buscam realizar um canto mais consciente e livre. Natália Áurea.

Através da entrevista, a cantora indica ainda que sua principal razão de postar conteúdos no YouTube é “difundir o canto. É fazer, digamos assim, o Brasil ter acesso a coisas gratuitamente, com facilidade, com vocabulário simples [...] É fazer formação de público” (Natália Áurea, 2021). Essa fala dialoga com um ponto destacado por Roger Silva (2020, p. 12), no sentido de que “enquanto profissionais contextualizados com as necessidades contemporâneas, com as emergentes demandas sociais, é de nossa responsabilidade se aproximar desta realidade e contribuir para que o ensino de música alcance um número cada vez maior de pessoas”.

Natália destaca que percebeu uma “carência muito grande que existe de conhecimento. Quando como cantora profissional, sendo profissional, queria ter aula e não conseguia acesso” (Natália Áurea, 2021). Percebe-se assim que sua trilha em busca pelo estudo de canto a levou à plataforma YouTube, tornando-o seu espaço de difusão do conhecimento e da beleza artística.

No que compete à *playlist* investigada, encontramos a seguinte descrição: “Curso EAD de Canto Erudito – Fundamentos da Produção Vocal – Iniciantes – Ano 1”. A seguir, podemos discutir algumas características gerais e momentos que chamaram a atenção no decorrer dos vídeos observados.

Um aspecto que vale a pena ser destacado é que a cantora realiza os exercícios vocais, chamados *vocalises*,⁹ em sua totalidade, contemplando diversas mudanças de tonalidade e para todas as vozes.

É comum o recurso visual de inserir um título e/ou frase na tela, seja para indicar o exercício a ser realizado ou ainda para apresentar a letra a ser cantada em determinado momento. Há ainda a inserção de pequenos trechos de vídeos ou imagens que evidenciam o que a cantora está explicando, a exemplo de conteúdos sobre fisiologia vocal (ver Figura 3) ou ainda de fundamentos

⁹ Pede-se licença ao leitor para utilizar a grafia geralmente utilizada para denotar o exercício vocal, *vocalise*. O termo relativo em português “vocalizo” não é comumente utilizado pela pedagogia vocal no Brasil.

da técnica vocal. Esse aspecto visual foi também verificado em uma pesquisa sobre os vídeos mais visualizados para o ensino de canto (Marques, 2021a) no cenário brasileiro.

Também é recorrente uma espécie de diálogo partindo de Natália para com quem está assistindo, seja para agradecer o envolvimento e participação ou, ainda para chamar a atenção de quem não está seguindo as orientações de estudo. Identifica-se uma relação de proximidade para com quem assiste.

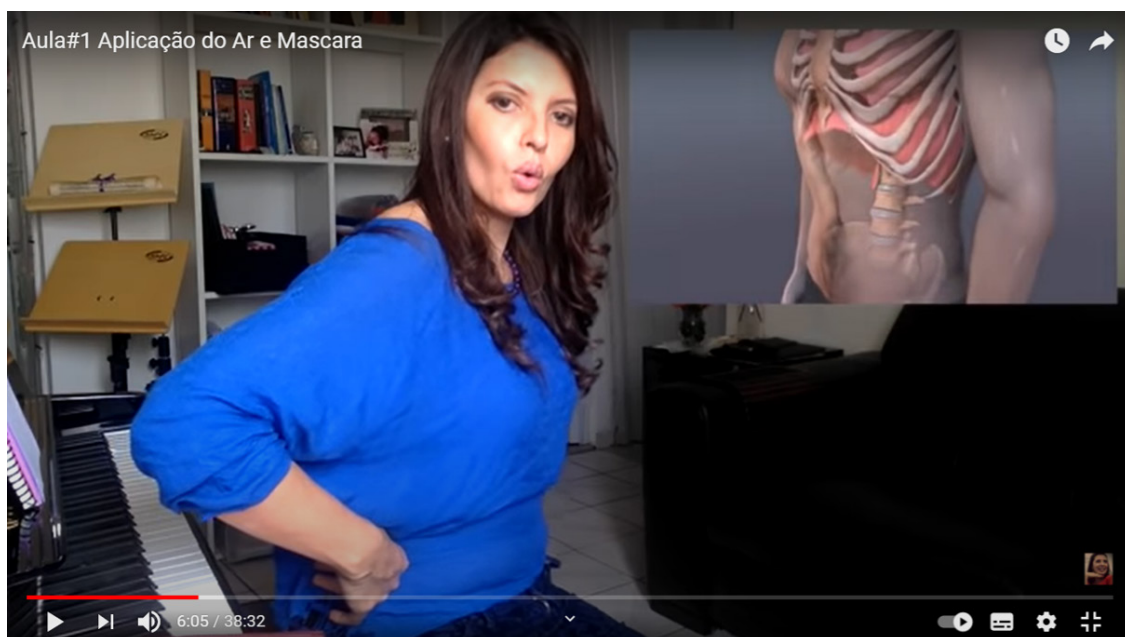


Figura 3: Captura de tela do vídeo “Aula#1 Aplicação do Ar e Mascara”.
Fonte: canal Natália Áurea (<https://youtu.be/5ruiPqUTjiw>).

No 17º vídeo da *playlist*, encontramos um “puxão de orelha” em relação aos alunos que não estão participando enviando dúvidas, vídeos e/ou áudios fazendo os exercícios. Cabe aqui destacar que a “interatividade é a modalidade comunicacional que ganha centralidade na cibercultura” (Silva, M., 2010, p. 42). Esses aspectos participativos incentivados pela cantora dialogam com uma das bases da educação *online* (Santos, 2019), que são a interação e a participação dos sujeitos nos processos. Como indicado por Vittorio Marone e Ruben Rodriguez (2019, p. 5, tradução minha), “como parte de sua estratégia de ensino, os instrutores podem incentivar (ou solicitar) os alunos a enviar vídeos com suas próprias performances para feedback ou avaliação”,¹⁰ sendo a interação e o conteúdo gerado pelo estudante um recurso de ensino e aprendizagem de música no YouTube.

¹⁰ No original: “As part of their teaching strategy, instructors can encourage (or request) students to upload videos with their own performances for feedback or assessment.”

Ao longo dos vídeos da *playlist* investigada, foi possível perceber: uma combinação entre explicações; orientações de estudo; execução de exercícios vocais em sua totalidade, assim como uma progressão evolutiva dos mesmos. Destaca-se ainda a percepção do aspecto social que pode ser constatado no sentimento de proximidade e da relação dialógica existente por parte da cantora para com os alunos.

Partindo da observação, pode-se refletir sobre a relação da prática pedagógico-musical das videoaulas do canal Natália Aurea com a concepção de educação *online*, apresentada anteriormente. Como apontado por Santos (2019, p. 76), “não é o ambiente *online* que define a educação *online*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação.” De modo que se percebe esse movimento de comunicação e estímulo à interação por parte da cantora para quem está acompanhando as aulas.

Assim, como indicado anteriormente, ainda que a disposição de publicações no YouTube possa ser vista como um mero processo de exposição conteudística de informações, a plataforma condiciona e oferece possibilidades de interações e comunicação entre os participantes que podem ser incorporadas em estratégias pedagógicas por professores de música. De modo que se percebe o potencial do YouTube para o desenvolvimento de práticas pedagógico-musicais na concepção da educação *online*, conduzindo-nos a reflexões e proposições da educação musical atenta ao contexto contemporâneo e suas especificidades.

UMA PEDAGOGIA VOCAL QUE TOMA ESPAÇO EM UM AMBIENTE ONLINE

As videoaulas do canal Natalia Aurea apresentam uma característica demonstrativa em seus conteúdos, e, além do simples ato de mostrar como fazer, a cantora realiza os exercícios vocais em sua totalidade, em tempo real, o que nos conduz ao processo de aprendizado que também se dá por imitação.

Através da observação dos vídeos, foi identificado que as práticas pedagógico-vocais da *playlist* investigada se relacionam aos conhecimentos e terminologias das ciências da voz. De modo que há a recorrência de termos “técnicos” da área da saúde, no entanto, a cantora explica-os e ainda utiliza de outras terminologias que tornem o conteúdo compreensível. No terceiro vídeo (“Aula#2 Respiração + Ponto Articulatório”), a cantora indica que vai “falar de forma bem simples, para a gente tentar aprender e conhecer, e alguns nomes vou dar os nomes corretos”. Nesse sentido,

parte da terminologia utilizada durante o processo de instrução técnico-vocal desempenha justamente o papel de interface entre questões técnicas e expressivas, entre a racionalidade da fisiologia da voz, a subjetividade da propriocepção e a intuição do campo da interpretação vocal (Mariz, 2013, p. 165).

Na medida em que nas videoaulas de Natália há o foco nas regiões de ressonância, assim como as sentimos, há aí a utilização da propriocepção corporal aliada às práticas pedagógico-vocais. Como indicado por Joana Mariz (2013, p. 160), “a terminologia proprioceptiva parece ocupar importância capital na comunicação entre professor e aluno, não só no processo de descrição quanto no da própria construção das sensações e da sonoridade do canto”.

Percebe-se ainda, através das videoaulas, a diversidade de exercícios vocais utilizados no decorrer das aulas, sempre atrelados a focos específicos. Como reforçado por Richard Miller (2019, p. 35), “nenhum *vocalise* deveria ser cantado sem uma intenção técnica por detrás dele”. Através dos títulos dos exercícios, assim como suas explicações, é possível identificar o objetivo técnico dos *vocalises* em uma sequência de exercícios progressivos nas diversas matérias.

O que também é característico, e possibilidade do meio *online*, é a orientação para repetir os exercícios/aulas com o mesmo vídeo. De modo que se destaca esse aspecto em combinação com a importância da instrução. A cantora orienta para ver os vídeos diariamente e acredita que a exposição contínua do formato vídeo favorece o estudo do canto, visto que não há necessidade de gravar sempre e é possível rever os conteúdos publicados (Natália Áurea, 2021).

No que compete aos assuntos referentes à pedagogia vocal, na *playlist* investigada houve destaque aos conteúdos sobre aquecimento, respiração, classificação vocal, além do trabalho em todas as regiões da voz, tendo como foco os pontos de ressonância.

Percebe-se ainda a aplicação dos conhecimentos pedagógico-vocais em pequenos trechos musicais e canções específicas, caracterizando uma iniciação à prática de repertório. Sobre esse aspecto, Mariz (2013, p. 154) defende que “uma afinidade importante na articulação entre técnica e musicalidade: [...] *vocalises* extraídos ou inspirados em trechos do repertório de suas abordagens musicais na parte de técnica vocal, tendendo a integrar a parte de vocalização com a de expressão musical”. Na mesma direção, Miller (2019, p. 307-308) afirma que “uma bem-intencionada concentração técnica torna-se um fim em si mesmo, como se a construção técnica fosse mais importante do que a comunicação através da musicalidade e da arte”.

YOUTUBE: UM ESPAÇO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL ONLINE

Com base nas reflexões e nos dados discutidos anteriormente, percebe-se que o ato de desenvolver práticas pedagógicas em um canal do YouTube traz consigo características próprias e peculiares.

Um traço que se deve considerar é a relação de linearidade versus não linearidade existente no YouTube. No ato de assistir a um vídeo, pode-se tanto seguir a sequência linear preestabelecida em uma *playlist* quanto pular e seguir para conteúdos à livre escolha.

No que compete ao aprendizado de canto, Natália indica que “a formação musical de um cantor, é meio ‘miscelânea’, nunca é assim uma linha reta” (Natália Áurea, 2021). Podemos compreender aqui que a formação do cantor não necessariamente se desenvolve de modo linear, contemplando então a característica de não linearidade no aprendizado em meios *online* como o YouTube. Embora o curso ofertado na *playlist* analisada se estruture de forma sequencial, linear, há a possibilidade de o aluno realizar uma escolha pessoal e transitar pelo canal e pelos vídeos de outras fontes na plataforma.

Outro tópico a ser considerado é a tomada do YouTube enquanto um repositório de informações e de conteúdos pedagógicos. Como indicado por João Mattar (2009, p. 4), “a enorme quantidade de vídeos online gratuitos, combinada com inúmeras ferramentas também disponíveis online, trazem novas oportunidades para integrar conteúdo multimídia”. O próprio responsável pelo canal pode tomar seus vídeos no YouTube enquanto um banco de material pedagógico nas suas práticas de ensino, de modo a facilitar os processos de ensino e aprendizagem. Prática essa relatada por Natália, que recomenda os vídeos de seu canal aos seus alunos:

Eu recomendo porque tem coisas que já estão gravadas, já estão prontas e economiza muito tempo [...] eu indico aulas específicas, é como se fosse um remédio, entendeu? [risos] Ah, você está com problema nisso, então vai fazer a aula da bexiga número tal, ah está com problema nisso, vai à aula de máscara número tal, é assim (Natália Áurea, 2021).

Outra possibilidade que emerge do contexto digital é a utilização de dispositivos móveis, de modo que podemos ter acesso à informação em qualquer lugar, por uma conexão com a internet e o uso de smartphones, por exemplo. No entanto, de acordo com dados da pesquisa TIC Domicílios, pouco mais da metade da população brasileira que acessa a internet utiliza apenas o dispositivo móvel como forma de acesso (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2020). Assim, há que se considerar as limitações que determinados contextos socioeconômicos podem impor, tendo como exemplo o uso de dispositivos que não garantem qualidade de usabilidade e acarretam problemas técnicos de lentidão ou pouco espaço de memória, etc. Essas restrições impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, ocasionando desestímulo ao consumo e acesso aos materiais dispostos no YouTube, por exemplo.

Conforme apresentado anteriormente, na descrição da *playlist* investigada consta a indicação de que as videoaulas se referem a um “Curso EAD de Canto Erudito [...]”. Embora a cantora caracterize o curso enquanto ensino a distância (EAD), convém refletir que a própria plataforma do YouTube permite a ampliação dos processos pedagógicos para a concepção de educação *online*, segundo as discussões apresentadas anteriormente. Enquanto compreendemos que o YouTube oferece interfaces de comunicação que favorecem a interação, há relações em rede próprias da cibercultura que apontam à concepção de educação *online* defendida neste estudo. Para Santos (2019, p. 73),

quando diferenciamos a educação a distância (EAD) da educação *online* é uma tentativa de contextualizar e tratar a educação *online* de um lugar diferenciado. Do lugar de um contexto sócio-histórico e cultural, onde computador/internet são instrumentos culturais de aprendizagem.

Tais práticas pedagógicas se potencializam, por exemplo, na medida em que há o estímulo à interação e colaboração daqueles que se utilizam de uma videoaula no YouTube. Fato esse sendo identificado com a colaboração que os próprios alunos realizam às aulas, resultando em uma ajuda mútua. Sobre esse aspecto, se encontraram 19 comentários nos vídeos analisados em profundidade. Uma ação realizada pelos alunos foi aprimorar o áudio de um vídeo, por exemplo, e assim foi identificado em um comentário: “Oi gente! Pra quem reclamou do áudio que estava estourando, aqui está uma versão melhorada. Vejam se aprovam! Nat <https://www.youtube.com/watch?v=FuxT2ds-ihk>” (V5PC3). Foi comum encontrar o resumo das aulas, incluindo a configuração melódica dos *vocalises*, extensão e texto a ser realizado, por exemplo (V6PC2):

RESUMO: Apneia é o bloqueio da passagem do ar pela língua que fica relaxada na garganta fazendo com que a pessoa tenha uma interrupção da respiração por um determinado período. VOCALISES – 1. Apneia: (aw,aw,...) (5432 1); ASC (A3 – Bb4) + DESC (Bb4 – G3); 2. Levantamento do palato mole + flexibilidade do dorso da língua: (nnga) (1 1); ASC (G3 – C5) + DESC (C5 – G3); 3. Fundo com palavras: (janeiro, fevereiro, março, abril) (1111); ASC (A3 – C5) + DESC (C5 – G3); 4. Aplicação em alemão: (Gutten Tag, Auf Wiedersiehen) (1234 5 5432 1); ASC (A3 – Bb4) + DESC (Bb4 – G3).

A interação posterior ao vídeo pode se dar através dos comentários, ou ainda em outras interfaces de comunicação, como *e-mail* ou outras mídias sociais. Uma característica diferenciada é que “no YouTube, os usuários têm controle sobre o ritmo da apresentação, podendo parar, retroceder e avançar o vídeo” (Mattar, 2009, p. 5), resultando em um processo pedagógico dinâmico e interativo. Essa característica referente aos vídeos também é apontada por Daniel Gohn (2011, p. 189) ao discutir o ensino a distância em um curso de licenciatura em música, no contexto de ensino de percussão. O autor aponta que “a possibilidade de repetir os vídeos várias vezes, tentando emular os movimentos [percussivos] seguidamente, também foi colocada como um agente facilitador no aprendizado”, o que se relaciona aqui com as videoaulas de Natália, onde, para além da emulação e/ou instrução, pode haver a realização direta e imediata de exercícios de canto.

Ademais, há ainda, em um canal do YouTube, a possibilidade de interação de todos para todos, comunicação essa que potencializa as práticas pedagógicas na medida em que há colaboração, participação e troca de conhecimento. Como indicado por Maria Gonçalves (2011, p. 66), “a interatividade

é fundamental na educação, pois proporciona maior dinamismo nos contextos comunicativos, intrínsecos ao próprio processo pedagógico”.

Uma característica observada ainda foi a visualização dos conteúdos em anos posteriores ao da publicação em 13 comentários. A exemplo: “Começando 2020 como? Aulas de canto com a Nati. <3 Vamos que vamos, aula 8” (V9PC2). O cenário de quarentena causado pela pandemia de Covid-19 também levou alunos às aulas, percebe-se esse fato em alguns comentários: “quem ta fazendo essas aulas incríveis durante a quarentena de 2020? parabéns Natalia adorei!” (V3PC1) e “numa época de pandemia mundial e em que temos que estar em casa por precaução, encontrei estas aulas e aproveito para estudar canto. Obrigada pelas aulas” (V3PC2). De modo que o “tempo e espaço ganham novos arranjos influenciando novas e diferentes sociabilidades” (Santos, 2009, p. 5662).

O que nos remete, novamente, às proporções que um conteúdo na internet pode alcançar. Natália relata que não teve e até hoje não tem a dimensão de seu canal, “não tem como a gente conceber uma coisa dessa, né? Eu não tinha a intenção de alcançar a quantidade de pessoas que eu alcancei” (Natália Áurea, 2021). E ainda:

É impressionante para mim até hoje o alcance desse canal, o alcance desse trabalho e a quantidade de pessoas que me escrevem. Pessoas que querem gravar CD, que tinham o sonho de gravar CD, e aí tiraram o sonho do papel graças aos vídeos do canal (Natália Áurea, 2021).

Esse alcance é percebido ainda ao se identificar comentários de seguidores estrangeiros nos vídeos. Falas oriundas, por exemplo, de países latinos, “sua aula me encantou, Natália, fiz todos os exercícios [desta aula] e vou para mais, um abraço da Colômbia”¹¹ (V2MRP2) e “cada vez que volto a vê-la me dou conta que é a melhor professora de canto, põe todo seu ser para que aprendamos. Excelente Natália. Argentina”.¹² Havendo ainda um comentário em inglês, o que revela que mesmo sem que se haja a compreensão do idioma, se tornou possível acompanhar as aulas, “eu não falo português, mas obrigado, você é um anjo”¹³ (V3PC3).

Esses fatos dialogam com o que Marone e Rodriguez (2019) entendem como “audiência global”, enquanto um dos recursos oferecidos pelo YouTube para o ensino e aprendizado de música. Para os autores, “o YouTube permite que os instrutores alcancem um público mundial de pessoas interessadas em diferentes instrumentos musicais, gêneros e estilos, o que aumenta

¹¹ No original: “Me encantó tu clase, Natalia, hice todos los ejercicios y voy por más. Un abrazo desde Colombia” (V2MRP2).

¹² No original: “Cada vez que vuelvo a mirarla me doy cuenta que es la mejor que enseña canto, pone todo de su ser para que aprendas. Excelente Natalia. Argentina” (V2MRP3).

¹³ No original: “I don’t speak portuguese, but thanks, you are an angel” (V3PC3).

exponencialmente a diversidade do conteúdo educacional, se comparado ao ensino tradicional” (Marone; Rodriguez, 2019, p. 4, tradução minha).¹⁴

Assim, tais interações em um aspecto social convergem ao que se compreende, neste trabalho, com o processo de ensino e aprendizagem que se dá em rede. De acordo com Margarita Gomez (2010, p. 98), “o trabalho em rede permite compartilhar experiências e conhecimentos através do diálogo e da comunicação”, de modo que essas trocas sociais percebidas no canal Natália Aurea conduzem a trocas pedagógico-musicais.

YOUTUBE: UM ESPAÇO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao passo que compreendemos o YouTube enquanto um espaço de ação pedagógica, há aí então um lugar de atuação profissional. De modo que podemos, enquanto educadores musicais, tomar esse novo (ou não tão novo) espaço de atuação profissional pedagógica, o YouTube.

Como apontado por Marone e Rodriguez (2019, p. 1, tradução minha),

Educadores musicais podem gravar e enviar videoaulas *online*, tornando-os instantaneamente disponíveis para milhões de espectadores em potencial [...]. Por outro lado, os alunos podem recorrer ao YouTube como um espaço de aprendizagem autodirigida, em seu próprio tempo, em seu próprio ritmo e de acordo com seus próprios estilos de aprendizagem e culturas.¹⁵

Cabe então nosso posicionamento no sentido de ocupar esse espaço de ensino musical através do YouTube. Indago aqui então sobre o que era ser professor de música há 20 anos em relação ao ser professor de música nestes tempos contemporâneos, um docente que pode estar no ambiente digital e imerso na cibercultura. Dessa forma, faz-se necessário, nos termos de Gomez (2010, p. 134),

saber usar os dispositivos de comunicação, mas também refletir sobre como eles afetam e contribuem para a vida das pessoas; saber como a informação na internet, a partir da produção e das observações pessoais, pode contribuir para a experiência social; saber como a tecnologia permite esse registro e como sua convergência com as pessoas permite achar questões em comum para uma melhor organização e realização pessoal; por fim saber como uma pedagogia dialógica e crítica pode ir além do simples âmbito da informação e dos dados, promovendo a liberdade de expressão e a autonomia para aprender.

¹⁴ No original: “YouTube allows instructors to reach a worldwide audience of people interested in different musical instruments, genres, and styles, which exponentially increases the diversity of educational content, if compared to traditional in class instruction.”

¹⁵ No original: “Music educators can record and upload video lessons online, making them instantly available to millions of potential viewers [...]. On the other hand, students can turn to YouTube as a space for self-directed learning, on their own time, at their own pace, and according to their own learning styles and cultures.”

Essa concepção encoraja a busca e reflexão crítica do conhecimento, e dialoga com os princípios de uma educação transformadora que estimule a prática e a autonomia dos aprendizes, em uma relação dialógica educando-educador.

É importante pontuar aqui o aspecto de gratuidade que favorece o acesso e a disponibilidade de conhecimento que plataformas como o YouTube podem oferecer. Como indicado por Marone e Rodriguez (2019, p. 5, tradução minha), o YouTube é “um meio *online* gratuito que abre as portas para alunos de países em desenvolvimento ou para aqueles que podem não ter condições de pagar o ensino privado”.¹⁶ Assim, aqueles que não dispõem de recursos podem, de alguma maneira, desenvolver suas práticas de aprendizagem, ao acompanhar videoaulas, por exemplo. No entanto, além de oferecer materiais gratuitos, convém que o profissional possa obter ganhos através da produção de conteúdos próprios.

O ganho financeiro através de um canal de ensino de música é apontado por Roger Silva (2020). O autor revela que seus entrevistados, produtores de conteúdo no YouTube para o ensino de saxofone, afirmaram “receber benefícios financeiros originados a partir do trabalho na plataforma” (Silva, R., 2020, p. 121), seja através de patrocínios, apoios, *endorsements*,¹⁷ ações de marketing ou ainda no processo de monetização do YouTube. No entanto, sobre este último é indicado que “o valor gerado não é o maior benefício financeiro proporcionado pelo trabalho” (Silva, R., 2020, p. 123), visto que para se ter uma receita considerável através da própria plataforma é necessário um alto volume constante de visualizações dos vídeos.

A rentabilidade em ganhos financeiros se faz possível através dos conteúdos *online*, seja diretamente, através dos sistemas de remuneração das mídias sociais, ou indiretamente, enquanto se há notoriedade de seus materiais e uma consequente procura por aulas particulares, por exemplo.

Há então uma relação entre as mídias sociais enquanto forma de atrair alunos particulares. Sobre esse aspecto, Natália aponta que “em geral as pessoas que querem ter aula particular chegam justamente pelo YouTube. Tem muita gente que chega pelo YouTube” (Natália Áurea, 2021). Esse fato foi também percebido através dos comentários nos vídeos, como, por exemplo: “Boa noite professora. Gostaria de saber se você ainda está dando aulas dessa maneira, pois só conheci agora seu trabalho e gostei muito. Gostaria muito de ter aulas com você. 😊❤️” (V1MRP4).

Ainda sobre o processo de criação de material e/ou utilização de vídeos, Curtis Bonk (2011, p. 17-19) propõe possibilidades de atividades pedagógicas utilizando conteúdos do YouTube partindo tanto da visão de quem ensina

¹⁶ No original: “A free online medium opens the door to learners of developing countries or those who may not be able to afford tuition-based instruction.”

¹⁷ Quando “uma marca oferece desconto ao comprador de um produto, além de ajudar na divulgação do seu trabalho; a marca pode entregar o produto inteiramente grátis se compreender que o produtor tem forte poder de influência” (Silva, R., 2020, p. 125).

quanto de quem aprende. Tomando como base as possibilidades apontadas pelo autor e somado aos achados dessa pesquisa e minhas experiências pessoais de ensino, proponho (ver Quadro 1) neste trabalho possíveis atividades que utilizam de vídeos encontrados no YouTube enquanto práticas pedagógico-musicais.

Atividade	Descrição
Apreciação de performance	Estudantes e professores podem analisar e compreender aspectos técnicos e estilísticos através da apreciação de vídeos de performances artísticas.
Estudo pessoal de repertório	O estudo de repertório musical pode ser realizado por vídeos com gravações de colaboração pianística e/ou <i>playbacks</i> .
Aprimoramento de técnica instrumental/vocal	Através de videoaulas é possível realizar o ensino e aprendizagem de diversos instrumentos musicais e o canto, a qualquer momento e espaço.
Conhecimento de práticas musicais mundo afora	Gravações em vídeo de manifestações musicais de todo o mundo podem ser apreciadas, conhecidas e tornar-se fonte de estudo sem a necessidade de se ir <i>in loco</i> .

Quadro 1: Atividades de ensino/aprendizagem musical no/com YouTube.
Fonte: elaboração própria.

À luz de tais reflexões, percebe-se que o YouTube, além de um espaço pedagógico, configura-se enquanto um ambiente de atuação profissional para o educador musical, contemplando aspectos próprios do meio digital e da cibercultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que as concepções, interações e as práticas de ensino e aprendizagem de canto através de mídias sociais desenvolvidas em um canal no YouTube apresentam e possibilitam: estruturas pedagógicas lineares em seu planejamento e disposição, ou não lineares por opção e condução do próprio aprendiz; potencial de interação todos-todos, seja através dos comentários e respostas dos mesmos na própria plataforma, ou ainda em demais ambiências *online* que congreguem aqueles interessados; e características que potencializam múltiplas formas de aprendizado através da manipulação dos vídeos, pausando, repetindo, avançando, retrocedendo ou ainda recorrendo a legendas, entre tantas possibilidades e aspectos discutidos anteriormente.

Nesse sentido, concordo com o apontamento de Neil Garner (2017, p. 16, tradução minha): “O YouTube mudou fundamentalmente os protocolos de acesso para conhecimento musical. Essa proliferação de conhecimento musical via interconectividade virtual parece [...] ser acompanhada por mudanças

concomitantes em práticas de aprendizagem musical”.¹⁸ Foi recorrente a percepção de transformações de paradigmas nos processos pedagógicos inerentes ao campo *online*, o que nos conduz à uma (re)construção do entendimento do ser professor/aluno.

Assim, através do campo estudado, pôde-se: descrever quem é Natália Áurea enquanto uma cantora profissional inserida pedagógico-musicalmente no campo YouTube, sua relação formativa com o meio *online*, assim como a estrutura de seu canal homônimo; compreender as propostas pedagógicas encontradas no canal, a exemplo da linearidade disposta em videoaulas organizadas em *playlists*, onde pode-se repetir diariamente um mesmo vídeo, dentro de uma determinada semana, por exemplo, realizando assim uma prática vocal contínua; reconhecer a partir da ótica de Natália suas concepções de ensino e aprendizagem do canto em seu canal, assim como a relação de alcance e interação que ela percebe para com seus inscritos; e discutir sobre as interações e percepções de ensino e aprendizagem presentes nos comentários dos seguidores, reforçando o carácter pedagógico que as interações sociais em rede possibilitam.

Por fim, percebe-se que a realização deste estudo evoca reflexões, indagações, percepções e inquietações que nos conduzem às necessidades e características de um mundo cada vez mais conectado em rede. Precisamos de inteligências em coletividade e de um olhar atento às diversas manifestações pedagógico-musicais, como o contexto de um canal do YouTube aqui estudado. Na medida em que a educação musical vai abarcando e se aproximando de tais campos, estaremos a caminho de uma práxis formativa humana, atenta, significativa, interativa, participativa e digital.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BELTRAME, Juciane Araldi. *Educação musical emergente na cultura digital e participativa: uma análise das práticas de produtores musicais*. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11033>. Acesso em: 2 abr. 2021.

BONK, Curtis J. YouTube anchors and enders: the use of shared online video content as a macrocontext for learning. *Asia-Pacific Collaborative education Journal*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 13-24, 2011. Disponível em: <http://apcj.alcob.org/journal/article.php?code=21301>. Acesso em: 2 abr. 2021.

¹⁸ No original: “I would contend that YouTube has fundamentally changed the access protocols to musical knowledge. This proliferation of musical knowledge via virtual interconnectivity appears, in my experience, to be accompanied by concomitant shifts in musical learning practices, attitudes and values.”

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 62-83.

FIALHO, Vania Aparecida Malagutti da Silva. *Aprendizagens e práticas musicais no Festival de Música Estudantil de Guarulhos*. 2014. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GARNER, Neil Robert. *The YouTube effect: a paradigm shift in how musicians learn, teach and share?* 2017. Thesis (Doctor in Education) – University College London, London, 2017. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10026223>. Acesso em: 2 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMEZ, Margarita Victoria. *Cibercultura, formação e atuação em rede: guia para professores*. Brasília: Liberlivro, 2010.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. *Educação na cibercultura*. Curitiba: CRV, 2011.

HINE, Christine. *Virtual ethnography*. London: Sage, 2000.

HINE, Christine. How can qualitative internet researchers define the boundaries of their projects? In: MARKHAM, Annette N.; BAYM, Nancy K. *Internet inquiry: conversations about method*. Thousand Oaks: Sage, 2009. p. 1-32.

LE MOS, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARIZ, Joana. *Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo*. 2013. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110657>. Acesso em: 2 abr. 2021.

MARONE, Vittorio; RODRIGUEZ, Ruben C. "What's so awesome with YouTube": learning music with social media celebrities. *Online Journal of Communication and Media Technologies*, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29333/ojcm/5955>. Acesso em: 2 abr. 2021.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Mídias sociais audiovisuais: uma possibilidade de ensino aprendizagem online na educação musical? In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2018, Santa Maria. *Anais [...]*. Santa Maria: Abem, 2018. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sl2018/regsl/paper/view/3115>. Acesso em: 2 abr. 2021.

MARQUES, Gutenberg de Lima. *Conteúdos pedagógicos de canto em mídias sociais: aspectos e características de vídeos no YouTube*. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19461>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Abordagens metodológicas na, sobre e através da internet e as práticas pedagógico-musicais em mídias sociais: reflexões sobre práticas etnográficas na cibercultura e no ciberespaço. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: Anppom, 2021b. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/448/270>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MATTAR, João. YouTube na educação: o uso de vídeos em EAD. São Paulo: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

MILLER, Richard. *A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal*. Trad. Luciano Simões Silva. São Paulo: Ê Realizações, 2019.

NATÁLIA ÁUREA. *Natália Áurea: entrevista [30/03/2021]*. Entrevistador: Gutenberg Lima. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2021. 1 vídeo (1h1min).

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2019*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2019/>. Acesso em: 1 dez. 2020.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! *SBC Horizontes*, [s. l.], 23 maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10. *Anais [...]*. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 5658-5671. Disponível em: <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

SILVA, Marco. Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online. *Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, [s. l.], n. 3, p. 36-51, 2010. Disponível em: http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

SILVA, Roger Cristiano Lourenço da. *O ensino de saxofone na era digital: um estudo sobre professores/produtores do YouTube*. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20380>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SOUZA, Vivian Martins Lopes de. *Os cibervídeos na educação online: uma pesquisa-formação na cibercultura*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/10733>. Acesso em: 2 abr. 2021.

TELLES, André. *A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas*. 2. ed. São Paulo: M. Book, 2011.

Recebido em 26/08/2021, aprovado em 12/01/2022

Gutenberg de Lima Marques é doutorando em Música do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Música (área de concentração: Educação Musical) e licenciado em Música (Práticas Interpretativas em Canto) pela UFPB. É membro do Grupo de Estudos Tecnologias Digitais e Educação Musical (Tedum), onde desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, na UFPB. Também é bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco e MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pela Faculdade Estácio do Recife. Atua nas áreas de educação musical *online*, conteúdos digitais, mídias sociais, canto coral e pedagogia vocal. <https://orcid.org/0000-0002-8089-1581>